



**VIDA ARTISTICA**  
**SEMANARIO DE ARTES E LETRAS**  
 Proprietario—JAYME CORRÊA  
 Director—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

**ASSIGNATURA**

<b>PORTUGAL E ILHAS</b>	
3 mezes .....	Rs. \$300
6    > .....	> \$600
12   > .....	> 1200
<b>ESTRANGEIRO</b>	
3 mezes .....	Rs. \$900
6    > .....	> 1800
12   > .....	> 3600

**PREÇO AVULSO**  
**30 RÉIS**

— I —  
 Toda a correspondência deve ser dirigida  
 para a RUA DO MUNDO, 81, 2.ª

**LISBOA**  
 Composição e Impressão  
 Offic. Illustração Portuguesa  
 Rua do Seculo, 43

*À constancia se deve toda a gloria.*  
 LUIZ DE CAMÕES.



**GENEVEVA LANTELME**  
 (Actriz franceza)

OFF. ILLUSTRACÃO  
 PORTUGUESA

## Genoveva Lantelme

Esta actriz, representada em a nossa primeira pagina, foi victima de um accidente, a bordo do seu barco de recreio, no Rheno.

O infeliz successo, foi circumstanciadamente relatado pela imprensa diaria.

E' ainda hoje um mysterio a verdadeira causa da morte da desditosa artista, pois d'ella não ha o menor testemunho.

O que é infelizmente certo, é que a morte arrebatou uma artista de certa cotação, sendo o seu desaparecimento geralmente lamentado pela imprensa parisiense.

## Beethoven

(Continuado do numero antecedente)

E assim, profundamente só, amargamente só, Beethoven chega aos cincoenta e sete annos.

Como na vida não tivera companhia, no seu leito de morte não ha a doçura de uma saia; se não fórta a sua reconciliação com Hummel, teria morrido sem a mão amiga, que conforta e ajuda a partida para a ultima viagem.

Não ha, certamente, episodio mais doloroso e mais tocante do que a morte d'este grande desgraçado, indo acabar, perdido n'uma casa de camponios, á beira d'uma estrada. Nos seus ultimos annos cahira sobre Beethoven o flagello da familia, d'uma familia que não soube venerar a santa figura e lhe envergonhou a morte.

Chamado a Vienna por um sobrinho, Beethoven segue pela estrada a pé, para economisar os magros florins. Anoitece, toma pousada n'uma familia de camponozes. Ninguém lhe pergunta quem é: é um hospede, é sagrado. Depois da ceia, o pae abre um cravo, faz signal aos filhos para tomarem os violinos; uma pequenita mais nova ajuda a mãe ao arranjo da mesa. Elles começam tocando, sem que Beethoven saiba o quê...

Pois se Beethoven não ouve! Percebe, porém, que a commoção se apoderou d'elles, vê na face do velho que se agita no cravo, deslizar uma grossa lagrima e no rosto dos rapazes ha um não sei quê, que vem d'alguma coisa muito nobre: é a alma, talvez; haviés de dizer que ella se mostrou n'aquellas caras novas e sérias. Ao terminar, apertam-se as mãos com emoção, recomeçam, recomeçam com os olhos brilhantes, as faces incendidas. A pequenita parou de arrumar e agora chora tambem junto da mãe, que ouve, colhidas ambas na mesma doçura exactica. E Beethoven não ouve!

Quando findam pela segunda vez, elle diz que é surdo, que não ouviu, mas que é tambem musico e desejava lêr o que tinham tocado. Devia ser bello! Dão-lhe a musica, elle toma-a e lê no alto: *Symphonia em lá, de Beethoven*. Aquella emoção devia-o ter reconciliado com a vida. Dá-se a conhecer, levam-no para o cravo, e, durante grande parte da noite, Beethoven improvisou os mais bellos cantos. De madrugada teve febre, levantou-se, foi passear descalço pelo campo. Peorou, dois dias depois morreu, n'aquella casinha humilde, abraçado a Hummel, silencioso, com uma longa lagrima na ponta das pestanas...—E' Karr que conta isto (1)

Julgo que não ha mais lindo fim. A sua morte foi grande como a sua vida. Já o disse alguém, mas nunca com melhor razão se poderia applicar a outro esta expressão. Quando o Christo expirou no Golgotha, uma

trovoada pavorosa pairou sobre Jerusalem; a janella do quarto onde Beethoven se extinguia era constantemente fustigada por uma forte tempestade de neve. Dirão os poetas que era a natureza carpindo-se. Talvez. E talvez fosse tambem o lucto que o proprio Deus tomava.

Pouco antes de morrer, lia ainda os seus auctores favoritos. E era-lhe grato descansar o Plutarcho nos joelhos e estender a vista para lá da janella, para aquella natureza ainda gelada, do mez de março. Era a paysagem allemã, a paysagem da baixa Baviéra, o valle ondulado ligeiramente, e, ao fundo, uma fugitiva linha de collinas com filas de pinheiros descendo pela encosta... Que pensaria Beethoven, n'essa hora suprema, olhando os campos da sua terra! Talvez n'aquella clara mente, passassem como para ultimo juizo, todas as coisas más, todas as coisas boas da sua vida. E desde a capella do eleitor, onde seu pae lhe batia, até áquella floresta de Heiligstadt, gemendo melodiosa ao sopro d'outomno, collaboradora da *Symphonia Pastoral*, quantas coisas não tinham passado, não tinham vivido, agora mortas, enterradas para todo o sempre, no fundo de um coração que ia morrer tambem!

Se vos lembraes de Porthos, muribundo, sustentando ainda com os braços toda a abobada da gruta de Locmaria, que desaba, vereis que Beethoven morreu assim. Era o titan que morria e era o peso da sua obra que esmagava. Prometheu tentou roubar Jupiter, Beethoven quiz arrancar a Deus a Verdade. E todos, Promethu's ou Beethoven's, Deuses ou idolos luctaram, e da lucta trouxeram um pouco de luz—a luz que nos deram e de que não se aproveitaram.

Beethoven desapareceu assim, tendo marcado uma etapa, que talvez não seja nunca ultrapassada. E de tudo o que brilhou, de tudo o que soffreu, amou e viveu só hoje resta recordação fugida. Meia duzia de livros, o respeito de milhares e um monumento mortuario tão simples, como simples foi o seu coração. Uma pedra muito branca, inclinada. Em cima está escripto, em letras pretas, um nome: *Beethoven*.

FIM

MARIO D'ALMEIDA.

(1) *Sous les tilleuls.*

## "Ossos do officio"

Em o nosso n.º 19 quasi promettemos aos nossos leitores dar-lhes uma amostra do novo trabalho do distincto actor Antonio Pinheiro, o seu livro em preparação *Ossos do officio*...

Eil-a, no lugar respectivo. Por ella se avalia da importancia da nova obra do illustrado artista. E' um trecho interessante, original, recolhido durante a louca e trabalhosa estada de Antonio Pinheiro no Brasil, ha annos, tendo a caracterisal-o uma linguagem forte de verdade e pujante de humorismo.

Ha n'elle estylo, fórma, affirmações de talento de novellista pouco vulgar, e Antonio Pinheiro, a quem prestamos o nosso reconhecimento pela immediata cedencia do encantador pedaço dos seus *Ossos do Officio* para a *Vida Artistica*, ha de permittir que contemos com a sua valiosa collaboração em outros trabalhos de outro genero e outra grandeza.

E venham esses *Ossos*, inteiros.



**Os concursos do Conservatorio — Dois primeiros premios foram conferidos a uma rapariga brasileira (piano) e a um rapaz hespanhol (violino) — Uma carta de uma amavel leitora.**

Realisaram-se agora, na grande capital franceza, os concursos finaes do Conservatorio, que costumam sempre ser o grande chamariz da melhor sociedade e do meio artistico de Paris.

Este anno couberam dois primeiros premios a dois discipulos estrangeiros, sendo os concursos deveras notaveis.

Na classe de piano, alcançou o primeiro premio, a menina Guiomar Novaes, brasileira, nascida em S. João da Boa Vista, (Estado de S. Paulo), a 28 de fevereiro de 1896. Tem onze irmãos; desde criança todas as musicas que ouvia reproduzia-as no piano. Já aos cinco annos acompanhava as crianças na escola! Começou aos 6 annos os estudos musicaes, sob a direcção do professor Chiafarelli, de S. Paulo. Aos nove annos deu o primeiro concerto, executando uma *Rhapsodia* de Liszt. Porém, uma senhora que partia para Paris, disse á familia de Guiomar, que a levava para a grande capital, para se matricular no Conservatorio. Ella partiu, porém, com uma pensão do Estado de S. Paulo, e depois de de um exame, entrou na classe do conhecido professor Philipp. Não se revelou uma alumna vulgar, pelo contrario, as lições que dava durante o anno, revelaram sempre uma vocação extraordinariamente artistica! No inverno passado, em um concerto na sala Erarel, alcançou um successo louco. Agora, no concurso para premio, apenas tocou a 2.ª Balada de Chopin, mas de tal fórma, que o jury conferiu-lhe o 1.º premio. Novaes, é extremamente modesta, e, olhando-se para o seu retrato, nada indica de ser já uma grande pianista. Já tem varios contractos para Londres, Berlim, Bruxellas, Marselha e Nice, antes da série de concertos que vai dar no Brasil.

Na classe de violino, foi um rapaz hespanhol, o felizardo; D. Manuel Quiroga-Losada, natural de Pontevedra, onde nasceu a 15 de abril de 1892.

Este aprendeu musica ás escondidas dos paes, e quando partiu para Madrid, com destino ao Conservatorio, a familia pensou que ia para se dedicar ao commercio! Que dois pólos tão oppostos!!!

Por fim não entrou no Conservatorio, tomando então lições com o conhecido professor Hierro. Já com as pazes feitas com a familia, partiu para Paris em 1909. No Conservatorio foi sempre um alumno distinctissimo, alcançando em todas as cadeiras premios! Este anno teve os seguintes:

- » Premio *Jules Garcin*, 200 francos
- » *Mounat*, 578 francos.
- » *Sarasate*, 610 francos.

Losada, tem um grande talento para o desenho, fazendo caricaturas muito suggestivas.

Fomos hontem surpreendidos com uma amavel carta, dirigida á nossa humilde pessoa, assignada por uma leitora; é sempre com prazer que respondemos, demais a uma senhora de 16 primaveras, decerto formosa... A carta diz assim:

Sr. Pinto Sacavem.—Lendo sempre com o maximo interesse os seus artigos sobre musica na *Vida Artistica*, e vendo que v. ex.ª não se importa de dizer as verdades,

venho por este meio pedir-lhe um conselho, tendo quasi a certeza que me responderá com o maior interesse. Tenho 16 annos, já vê v. ex.<sup>a</sup> que não sou uma velha, dedicando-me ao piano desde os nove.

Andei no Conservatorio alguns annos, mas francamente, o que lá se a rende, pouco serve para quem quer progredir, por isso, venho por este meio abusar da paciencia de v. ex.<sup>a</sup>, pedindo-lhe para que me dê os nomes d'alguns estudos, para que a minha technica se equilibre; quero estudar muito e muito. Sem mais sou de v. ex.<sup>a</sup> att.<sup>a</sup> ven.<sup>a</sup>

Lisboa, agosto, 1911.

M. V. S.

A' minha gentil leitora, tenho-lhe a dizer que não julgue que estudando seis a 8 horas por dia, que alcançará melhor technica; é isto uma idéa *zelha*, que está metida na cabeça do *portuguez*. O desenvolvimento do mecanismo está antes na *forma* como o estudo é feito, no que na grande quantidade de horas! Antes pouco e *bom* do que muito e *mal*.

Por isso aconselho-a que estude de manhã bastantes escalas, pelo menos meia hora sem parar, depois dedique-se ás *notas presas*, podendo tocar os estudos de Paisat, e termine os estudos da manhã, com a magnifica *Gymnastica* de Alfredo Quidant.

A tarde poderá tocar uma hora, estudos de Clementi, e algumas *Fugas* de Bach, estas com a maxima independencia em dedos, *sem uso do pedal*. Caso queira, poderá terminar com as *Varições* de Mozart, optimas para os dedos, e uma delicia para os ouvidos. Depois poderá dedicar-se a alguma peça, mas isto no fim d'um mez sómente de estudos. Se a amavel leitora seguir o meu conselho, verá os bons resultados.

ALFREDO PINTO.  
(Sacavem).

## Insensivel...

Ai! que belleza a d'ella, triumphante!...

Sinto-me humilde, cego, fascinado.

Se o seu olhar d'encanto repassado,

A sorrir me dardeja, faiscante.

Mas, volvido o primeiro, lêdo instante,

Como d'um bello sonho despertado,

Lembro quanto insensivel se ha mostrado

A todo o amor essa mulher pujante.

Os meus desejos, pois, loucos, nascidos

Da esperanza de fruir os seus carinhos

Extinguem-se logo, assim que concebidos...

São quaes debeis, implumes passarinhos,

Que, se perdem os paes, entristecidos,

Sem poderem voar, morrem nos ninhos!...

JAYME CUNHA

## ENFERMOS

Acha-se ha dias de cama o nosso estimavel amigo e distincto homem de letras, sr. Agostinho Fortes.

Ardentemente desejamos o seu restabelecimento. —Encontra-se melhor o nosso presado director e amigo, sr. J. Pedrosa o Amado.

Rejubilamos com o facto.

—Encontra-se doente ha dias o nosso estimavel amigo e collega das «Bandarilhas de Fogo», sr. Raul Laranjeira.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento. —Deve por estes dias dar entrada na Casa de Saude da distincta med.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Cardia, a fim de soffrer uma operação, o nosso velho amigo e apreciado actor Marcellino Franco.

Que volte breve e curado ao seio dos seus, são os nossos desejos.



## “Ossos do officio”

(TRECHO)

—Adeus, amigo Villa do Conde! Cá vamos para S. Manoel do Paraíso! Até um dia! Obrigado por tudo!

—Adeus amigo Pinheiro! Boa via-ém! Escreva sempre!

E o *prelo* chicoteou os burros do *trolley* e este rodou.

O *trolley*!!!

Qual a morphologia da palavra, desconheço.

Já não direi outro tanto do uso do *substantivo*, porque o usei e abusou, bastas vezes, da minha pessoa.

Eu tenho para mim que o *trolley* é pre-historico!

E' o mais antigo e o mais primitivo dos meios de transporte, com certeza!

A sua origem perde-se nas *brumas caliginosas do tempo*!

Procuremos descrevel-o, se bem que tenhamos de ficar muito aquém do seu rodado, da sua factura, da sua horrorosa e desgraçada commodidade.

Imaginem... uma tampa de caixote em forma de losango alongado, feita de tiras de madeira da largura de dois centímetros cada uma e intervalladas como se fosse uma grelha e teem a base do carro. Na parte anterior e posterior d'essa tampa, dois barrote de madeira pregados ao fundo, na extremidade dos quaes g'ram os cubos de quatro rodas, duas dianteiras mais pequenas e duas trazeiras de maior raio. Na freme e superior á tampa um toco assento de madeira—um banquinho—para o conductor, em geral um *prelo*; atraz e paralelo a este banco um outro, de costas haixas e braços curtos, destinado aos passageiros e onde mal cabem duas pessoas. Não tem cobertura ou tejadilho, nem molas, nem travão, nem lanternas. *Jogo* dianteiro ou trazeiro, era coisa que se desconhecia ao tempo do invento. Debaixo da *tampa-losango* parte uma especie de lança ou o quer que seja, e atrelados a esta *engenhoca*—sem engenho—por meio de tirantes, correias e cordas, vão *trez burros*, dois atraz e um na frente. Umas compridas guias de corda e um chicote de cabo curto, onde prende uma correeira de trez metros de comprimento com uma *pita* na extremidade, rematam o *apparelio*, que mais parece ter sido inventado pela Santa Inquisição para tortura dos relapsos, herejes e judaizantes.

A magiação d'aquelle instrumento, fari u honra a Torquemada!

A estrada que nos conduz a S. Manoel do Paraíso mais parece levar-nos a S. Manoel... do Inferno!

Paraíso?! aquillo?! T'arrenego!

Toda de *barro vermelho*, esburacada, cheia de altos e bem altos e de baixos e bem fundos!!

A *giga-jog*! arrasta-se, caninha, rôda, entorta-se, desconjuncta-se, toca o solo, entorna-se; agora vae n'um alto parar de repente, já, bater em cheio n'um baixo. E nós, agarrados ás taboas, aos solavancos, ossos n'um feixe, voamos entre nuvens de pó vermelho que nos soffoca, invadindo-nos a bocca, orelhas, narinas, ouvidos, cabeça, fato e dando-nos ao todo o aspecto de *peles-vermelhas*!

O preto *troleiro* maneja o chicote com estalidos e chicotadas, uivando e gritando como um selvagem indigena!

E os *burros* lá vão aos saltos, aos empuchões, a passo, a chôto, a trote, á desfilada, cahindo aqui, levantando-se acolá, puchando a *caranguejo*la.

O preto ora salta para o *trampolim* do assento, ora pula para o chão; d'esta vez passa pela frente dos *burros*, d'outra sustem o carro, endireita-o, e nós, aos gritos, aos berros, apanhando de vez em quando a nossa chicotada pela cara, por engano, e para alivio das bestas!

E para mais economica ser a viagem, iamos tres n'este *delicioso automovel*—dois homens e uma senhora!

Os restantes collegas iam.

Emfim, parindo ás 8 da manhã de Botucatu, lá chegámos a S. Manoel... do Paraíso—seja!—ás 7 da tarde!

Chegámos?! Eu não sei se cheguei! Parece que me encontraram!

Reuniram-me os ossos desconjunctados do meu pobre *cadaver* e levaram-me para a porta do unico hotel... do Paraíso!

ANTONIO PINHEIRO.

## ALBERTO DÜRER

1471—1528

(Pintor de animaes e plantas)

Alberto Durer é geralmente considerado como o mais notavel dos pintores allemães. Durer não foi sómente um artista, mas sim como Goethe, por exemplo um amador entusiasta da natureza. Observou e estudou com amor, e tratou de fixar pela pintura os seus aspectos fugitivos, ficando senhor fiel do realismo. Na celebre profissão de fé que elle escreveu no final da sua vida disse:

«Na verdade, a arte está dentro da natureza; quem a poder achar é o seu mestre. Não julgues que és capaz de fazer melhor do que a natureza creada por Deus. Nunca o que nasce na imaginação d'um homem poderá passar além da natureza.»

Desde a sua mocidade, Durer, executando o seu proprio retrato (1493), revela o seu interesse pelas sciencias naturaes; n'este quadro, que se encontra em Paris, tem na mão um ramo de flores azues. São flores de *Eryngium amethystinum* L. planta italiana de que e a mais antiga figuração graphica, da qual apparece mais tarde na litteratura botanica (talvez sómente em Gesner, pelo anno de 1560).

Ignoramos como a attenção de Durer fosse attrahida por esta planta notavel. Seria colhida em um jardim? Ser-he-hia offerecida por um seu amigo de infancia, o celebre humanista sr. Pirkheimer, que estudou em Italia? Em 1493, estava em viagem e enviou a tela de que já fallámos a sua noiva de Nuremberg com a seguinte dedicatória:

«*Mij sach die gat, als es oben schtat.*»

Durer queria symbolisar por esta flor a sua fidelidade e alegria que lhe causava a felicidade que tinha encontrado; porque, como se pôde vêr, a «Fortuna» (gravura sobre cobre, 1495) traz a mesma planta na mão.

Talvez a lenda da *flôr azul* desempenhe um certo papel.

A partir d'esta epoca, plantas e animaes figuram em quasi todos os quadros do mestre; ora são uns detalhes, ora constituem o objecto da mesma obra. Tal é particularmente o caso pelos desenhos conservados como thesouros preciosos nas collecções de Vienna (Albertina), de Berlim (collecção imperial de gravuras sobre cobre) e de Sanches (casas particulares), menos conhecidas pelo publico que os seus quadros. O exame d'estes desenhos produz um delicado prazer não só ao amador d'arte, mas tambem aquelle que ama a natureza. Quando as vi pela primeira vez, fiquei extremamente maravilhado, não só pelo seu numero, mas tambem pela perfeição da execução.

Disse Thausing «um milagre de minucia botanica», referindo-se a duas aguarellas executadas em 1503, «o grande e o pequeno outeiro de relvas», e o «ramo de violetas.» O grande artista dedica-se a modestas plantas de prado, hervas, milfolhas, tanchagem, taraxaco, e cerastio dos campos. Do humilde outeiro de relva, faz um mundo de delicadas plantas. E Durer tem razão: não

se poderia escrever um livro a proposito do menor canto de prado? Deveremos admirar estas imagens como as primeiras representações de «associações vegetaes». A primeira d'estas aguarellas parece ter sido executada por Alberto Durer, ao ar livre; mas o pequeno montão de relva deve ter sido transportado e desenhado no atelier. Nota-se a fidelidade do cerastio em flôr, (*Cerastium arvense* L.), pequena planta muito usual e agradável á vista pelas suas bonitas flôres brancas. O ramo de violetas parece que tem perfume.

Durer tambem se dedicou a plantas exóticas. Descobriu-se uma gravura em cobre, da Vida da Virgem, onde offerece um bom desenho de uma dracaena draco L. Em outra gravura, encontramos arvores de fructa, feitos de uma fôrma maravilhosa.

Com respeito a animaes, deveremos citar a Lebre (1502), um encanto de realismo, o menor detalhe de pello é deveras extraordinario! O Morcégo é outra obra prima (1505). Os insectos de Rosels, certos animaes maritimos, tudo é feito de uma fôrma altamente suggestiva.

Os passaros teem um papel importante na obra de Alberto Durer. Assim, o aves-

mas sim d'um esboço que lhe enviou um amigo de Lisboa (\*).

O espirito universal de Durer, dominava o espirito da natureza, de um modo notavel. Nós poderemos contar para cima de 200 obras.

(Do allemão, do dr. Killermann, revista *Natur und Kunst*.)

(\*) Quem seria este amigo?!

N. do T.

## Theatro da Natureza

No antigo castello de Maisons-Laffitte, situado na floresta de Saint Germain, França, acaba de inaugurar-se o theatro ao ar livre, subindo á scena a tragedia *Hécuba*, traducção de Jaubert e Silvain, representada pela companhia da Comedia Franceza, seguindo-se a representação de *A Aventureira*, em que mademoiselle Sorel desempenhou a protagonista.



O theatro ao ar livre em Maisons—Laffitte—França

truz, perdiz, coruja, alcaravão, garça real e gaio, são trabalhos magnificos! O avestruz que o artista, sem duvida, viu em Veneza, em 1508, o corpo e as pennas das azas estão muito boas, mas as pernas, algo pedradas.

A coruja, por causa dos seus gritos nocturnos, impressionam a imaginação popular. Pois Durer pintou-a talvez de uma fôrma phantastica, mas a originalidade torna-se notavel; é, sem duvida, a primeira representação d'este animal.

Todos são de opinião que Durer attinge o apogeu da arte na reprodução da plumagem dos passaros, como poderemos vêr no *Gaio morto*, visto, com certeza, na região de Nuremberg.

Os mamiferos encontram-se frequentemente nas obras de Alberto Durer. Os cavallos e os cães são desenhados bellamente. Uma gravura sobre cobre, reproduz, mesmo com realismo, um porco monstruoso, nascido nos arredores de Nuremberg (1496). Uma gravura sobre madeira reproduzindo um rhinoceronte (1515), é muito conhecida, pois é reproduzida em muitas obras de sciencia, nos seculos seguintes.

Durer não copiou o animal do natural.

O theatro foi construido na alea central do parque, devido á iniciativa do architecto Emilio Boursier, sob o plano de Carlos Domergue, um entusiasta a quem o theatro e a musica devem immenso e que acaba de dar as mais eloquentes provas de seu gosto e da sua competencia ensaiando elle proprio a *Aventureira*.

A idéa foi acolhida peio publico com o mais lisonjeiro resultado e actualmente pensa-se em ensaiar *Samsão e Dalila*.

No Jardim da Estrella representou-se pela primeira vez na quinta-feira, 10, a Ecloga III de Virgilio, traducção do dr. Coelho de Carvalho, *Palémon* em 1 acto, e os *Palhaços*, em 2 actos.

Eis a distribuição das duas peças:

*Palémon*—*Mevalcas*, pastor, Adelina Abranches; *Dametas*, pastor, Aura Abranches; *Palémon*, vizinho, A. Ruas.

*Palhaços*—*Nedda*, *Columbina* na comedia, *actriz de feira*, *mulher de Canio*, J.uz Velloso; *Canio*, *Palhaço* na comedia, *empresario*, Alexandre Azevedo; *Tonio*, *Thadeu* na come-

dia, *actor anão e corcunda*, Theodoro Santos; *Peppe*, *Arlequin* na comedia, *actor*, Lopo Pimentel; *Silvio*, *camponez*, Raphael Marques; *Um camponez*, Pina; *Uma mulher*, Paz Rodrigues; *Um rapaz*, Martins.

Camponezes e camponezas, tocadores, etc.

A acção passa-se na Calabria, perto de Montalla, no dia da festa da Senhora d'Agosto, entre 1864 e 1870.

## CONTOS INFANTIS

### O gigante de cabellos de ouro

Era uma vez um pobre homem casado; sua mulher teve um filho, e uma fada predisse que o menino havia de casar um dia com a filha do rei.

O rei soube da historia, e não gostou, porque os paes do menino eram pobres; então, garantiu que não consentiria nunca no tal casamento. E logo foi procurar os paes do menino, perguntando-lhes se queriam vender o filho.

—Não! responderam elles.

Mas o rei insistiu, offereceu uma grande porção de dinheiro, e o pobre homem e a mulher, que não tinham nem um pão para comer, consentiram afinal na venda, dizendo um para o outro:

—O nosso filho nasceu empellicado; nenhum mal lhe ha de acontecer.

E o rei tomou conta da creança, botou-o dentro de uma cesta, e partiu, mas, ao chegar perto de um enorme rio, jogou a cesta na agua, dizendo:

—Não has de ser tu quem ha de casar com a minha filha!

E foi-se embora. A cesta, entretanto, pôz-se a boiar, sem que entrasse dentro d'ella uma gotta d'agua; seguiu assim durante muitas horas, até que foi dar perto de um moinho, distante duas leguas da capital do rei. O homem do moinho viu a cestinha, pescou-a, sentiu-a pesada e imaginou que tinha ouro; quando a abriu, encontrou um lindo menino. Ora, o homem do moinho e a sua mulher não tinham filhos; por isso, gostaram muito de ver o pequerrucho. E pensaram:

—E' o céu que nos manda este presente.

E deram um bom trato ao menino, educando-o com um grande cuidado.

Passam-se tres annos, e o rei, passeando no moinho, viu o rapaz e perguntou ao homem do moinho se aquelle era o seu filho. O homem respondeu:

—Não. Achei-o dentro de uma cestinha, quando elle era ainda muito pequenino.

—Onde foi que o achou? indagou o rei.

—No rio.

—Ha quanto tempo?

—Perto de treze annos.

—Muito bem! completou o rei. Você podia ceder-me então, o rapaz, para ir levar uma carta á rainha? Tenho necessidade urgente de um portador, e darei duas moedas de ouro a quem me fizer esse favor.

—Oh! pois não! respondeu o homem. Será feito o que vossa magestade quizer.

Ora, o rei tinha adivinhado quem era o menino dos treze annos. Então, deu-lhe uma carta para entregar á rainha, carta onde elle dizia:

«Rogo que assim que receber esta carta, mande matar o portador, enterre-o, e quando eu chegar quero que não se saiba mais d'elle.»

O rapaz sahiu; andou, até que se perdeu no caminho, de sorte que é noite encontrou-se no meio de uma floresta sem fim. Alta

noite, no meio das trevas, elle viu lá longe uma luz; dirigiu-se logo para ali e encontrou uma casinha, onde só havia uma velha que ficou cheia de medo quando o viu, e perguntou-lhe logo:

—Que é que tu fazes por aqui, meu filho? É que é que queres?

—Eu tenho que ir procurar a rainha e dar-lhe uma carta; mas perdi o caminho e queria agora que a senhora me deixasse aqui passar a noite.

A velha respondeu:

—Estás com pouca sorte, meu filho. Esta cabana é uma cabana de ladrões. Se elles dão contigo aqui dentro, matam-te.

Mas o rapaz não podia mais de cansado. Pôz a carta em cima da mesa, deitou-se n'um banco e adormeceu.

Quando os ladrões entraram e o viram, perguntaram á velha quem era o menino. Ella falou:

—Eu tive pena d'elle e recebi-o. Perdeu o caminho, tem que entregar uma carta á rainha.

Os ladrões agarraram a carta, abriram-na e leram a ordem que o rei dava para matar o portador. Então, o chefe da quadrilha rasgou a carta e resolveu pregar uma partida ao rei; escreveu uma outra carta, dando ordem á rainha de dar a filha em casamento ao portador.

De manhã cedo o rapaz acordou. Ensinar-lhe o caminho, e elle seguiu.

A rainha recebeu a carta e preparou tudo para a cerimonia. Está claro que a princeza accitou bem o noivo, porque era um rapaz bonito e amavel.

Algum tempo depois, o rei voltou; sabendo o que tinha acontecido, ficou furioso e exclamou:

—Nenhum homem terá minha filha enquanto não me trouxer tres cabellos da cabeça do gigante que reina nas Montanhas Maravilhosas.

—Pois está direito; vou buscar os tres cabellos, disse logo o rapaz. E despediu-se da mulher e pôz-se a caminho. Assim, chegou ás portas de uma grande cidade; a sentinella mandou-o parar e perguntou que elle era, e o que sabia:

—Tudo! respondeu.

A sentinella então disse:

—Se é assim, diga-me lá: porque é que a fonte da Praça do Mercado, que outr'ora nos dava vinho, agora nem agua dá? Se você me disser a razão, ganha dois burros carregados de ouro.

—Ora se seil! respondeu o moço. Eu digo na volta.

E passou. Mais longe, elle encontrou outra cidade e uma outra sentinella indagou tambem quem elle era e o que sabia.

—Tudo! respondeu ainda.

—Então explique porque é que uma arvore que outr'ora dava fructos de ouro, agora nem folhas tem.

—Deixe-me passar, que na volta eu digo.

E seguiu o seu caminho. Chegou á margem de um lago que era preciso atravessar. O barqueiro indagou, por sua vez, o que era que elle sabia.

—Tudo!

—Então, diga-me: porque é que eu estou infinitamente condemnado a passar a minha vida aqui?

—Direi na minha volta.

Logo que passou a agua, elle encontrou uma grande montanha, escura e feia, onde havia uma caverna, que era a casa do gigante. O rapaz bateu na porta da caverna. Não estava o gigante, mas sim uma velhinha, que era avó d'elle, e que perguntou ao principe:

—Que é que tu queres?

—Tres cabellos da cabeça do gigante; sem o que eu perco a vida.

—Isso é difficil. Quando o gigante entrar, mata-te. Entretanto, vou ver se consigo vir em teu auxilio.

E a velhinha mostrou-lhe um buraco na

muralha, disse-lhe que se escondesse ali, muito quietinho—e estaria salvo.

—Está muito bem, disse o principe, Mas eu tenho necessidade de saber tres coisas: porque é que uma fonte que dava vinho hoje está secca, porque é que uma que dava fructos de ouro hoje nem folhas tem, e porque é que um barqueiro deve sempre ficar no seu posto sem nunca ser substituido?

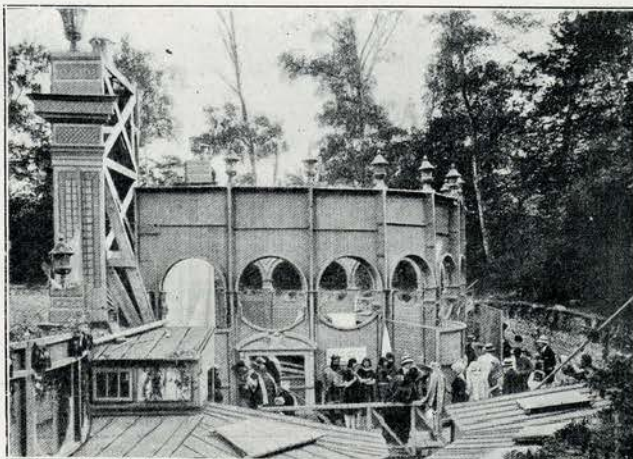
(Continúa).

## Caldas da Rainha

Partiu na sexta-feira para esta localidade, afim de fazer uso das aguas, o nosso illustre collaborador, amigo e collega da Nação, sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

D'ali continuará a prestar á *Vida Artistica* o inapreciavel concurso da sua brilhante collaboração, enviando nos, além dos seus magnificos artigos sobre musica, fligrantes notas sobre a vida local d'aquellas thermas.

Deseja-nos-lhe feliz estada e melhor regresso.



Camarias e bastidores do theatro ao ar livre, em Maisons — Laffitte.

### Uma hora de arte

Em o proximo numero daremos aos nossos estimaveis leitores noticia pormenorizada acerca de uma deliciosa hora de arte, passada em casa do bemquisto commerciante sr. Ribeiro dos Santos, e fornecida por sua ex.<sup>ma</sup> filha, a sr. D. Aida dos Santos.

Não nos soffre o animo calar a impressão de entusiasmo que recolhemos em

Alguma coisa, pois, nós diremos, atinente de uma homenagem a prestar, por aquella forma sincera e correcta que é norma da nossa revista,

tão fugaz espaço de tempo, por que rapidos são sempre os momentos em que a alma se extasia ante o talento.



### CYCLISMO E ESGRIMA

O sr. Joaquim Dias Maia ganha a corrida cyclista da União Velocipedica Portuguesa — Uma brilhantissima festa d'armas — Taça «Portugal»

Já nas columnas d'este semanario affirmei no nosso meio sportivo havia excellentes cyclistas, e as provas que dia a dia se vão realisando teem justificado a affirmação.

Os nossos cyclistas o que lhes falta na sua maioria é um bom *treino*, demais condições tem-nas e das melhores.

A corrida cyclista que a União Velocipedica Portuguesa, organisou e se deu no passado domingo, foi uma das melhores provas que ultimamente se teem realisado e na minha humilde opinião apenas não concordo que se consinta junto do ponto de partida a aglomeração de assistentes, que incommodem os concorrentes das provas.

A's 3 horas e 40 minutos foi dado o signal de partida sendo o percurso Campo Grande (partida—chegada) Cintra, e tendo-se inscripto 68 corredores, que partiram com denodada coragem de bem se classificarem.

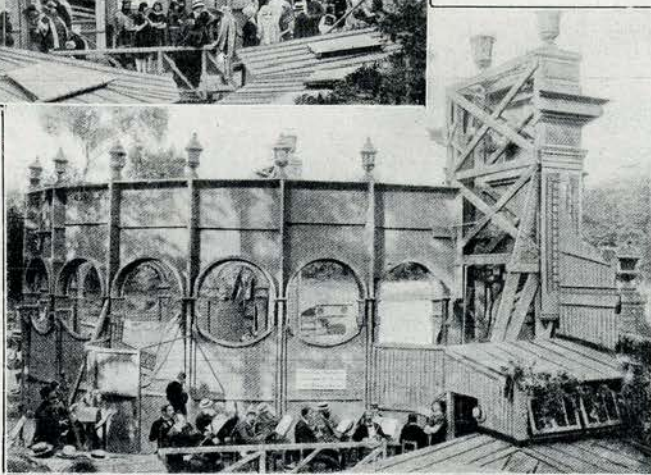
O primeiro a chegar á «meta» foi o sr. Joaquim Dias Maia, um cyclista de muito valor, cujo *passo duro* faz d'elle um terrivel adversario e veja-se a sua classificação na prova de 100 kilometros dos Jogos Olympicos, onde obteve o segundo logar; gastou nos 50 kilometros, que tanto eram os que constituam o percurso, 2 horas, 22 minutos e 50 segundos, um bello tempo, honrando assim o Sport Grupo Progresso, de que é um prestimoso socio.

Seguiu-se-lhe na classificação o sr. Raul de Macedo que gastou 2 horas, 29 minutos e 40 segundos, cyclista que ante si tem um largo futuro, se souber aproveitar as suas aptidões.

A classificação geral foi a seguinte:

Joaquim Dias Maia, 2 horas, 22 minutos e 50 segundos; Raul de Macedo, 2 horas, 29 minutos e 40 segundos; Joaquim Travassos, 2 horas, 34 minutos e 55 segundos; A. Albuquerque, 2 horas, 39 minutos e 10 segundos; Laranjeira Guerra, 2 horas, 44 minutos e 50 segundos; Joaquim Delgado, 2 horas e 52 minutos; Moyses Benchi ol, 2 horas, 55 minutos e 20 segundos e Antonio Branco Junior, 2 horas, 59 minutos e 49 segundos.

A União Velocipedica Portuguesa mais uma vez prestou um bom serviço ao cyclismo nacional, pondo á prova bellos estradiz-



Ensaio d'orchestra

tas, com o que muito tem a lucrar. Os principiantes que lhes sigam o exemplo.

Nos nossos cultores de esgrima ha nomes inconfundiveis; n'ess numero se encontram os de Antonio Martins e Franco Vega, dois distinctos professores d'armas, que no nosso pequeno meio, não ha duvida, tem conseguido fazer de amadores verdadeiros mestres.

A ultima festa, de que elles foram os incauaveis iniciadores, tinha um excellente programma, que foi cumprido por completo, e que os nossos collegas da imprensa diaria publicaram na integra, levando ao Centro Nacional de Esgrima, uma selecta assistencia, que não regateou fartos applausos aos bellos numeros executados.

D'entre elles, citaremos os assaltos: Antonio Martins e Vega, em florete; Vega e Horacio Ferreira, sabre; Vega e Amorim, sabre.

No difficil jogo do «savate», houveram-se de maneira a enthusiasmarem a assistencia, srs. Larrorme e Paul Pigasson, n'um movimento e correcto assalto.

Em «box» inglez, Larroux e Nascimento, um distincto amator, mostraram o extremo valor de

este «sport», que cultivam com entranhado affecto.

Cantou com extraordinário brilho, sendo muito applaudida ao terminar, a sr.<sup>a</sup> D. Cesarina Brito Freire Leiria, uma distinctissima amadora de canto, essa divina arte, que tanto enthusiasma a alma portugueza.

Esta festa, que deixou gratas recordações a todos que a ella assistiram, deverá certamente ser o inicio de uma série que os sympathicos mestres de armas não deixarão de nos proporcionar.

O sr. José Castello Branco offereceu, para ser disputada no dia 27 do corrente, uma taça denominada «Portugal», em cujas corridas entrarão «equipas» compostas de 3 cyclistas, e são organisadas pela União Velocipedica Portugueza.

ROMOLO.

JARDIM DA ESTRELLA

## Theatro da Natureza

Palémon e Palhaços, foram as duas peças representadas na quinta feira, 10, no apiazi-vel Jardim da Estrella; aquella traduzida pelo dr. Coelho de Carvalho, esta, arranjada por Forjaz de Sampaio.

**Palémon.**—Pequeno dialogo em verso, terceira ecloga de Virgilio, é de difficil dicção, e, talvez, por não estar nos nossos habitos, deixou de agradar por completo, apesar da boa vontade dos seus interpretes, Adelina, Aura Abranches e Alfredo Ruas, que bastante deligenciaram agradar, sendo no final, justamente applaudidos

**Palhaços.**—Peça bem conhecida do publico, e que foi posta em scena com luzimento.

A parte litteraria confirma bem os creditos de que já goza o escriptor que a preparou; no entretanto, resentiu-se bastante a falta de musica, que deu logar a que uma parte da assistencia não ficasse plenamente satisfeita.

Do desempenho, devemos destacar Theo-

doro Santos, que disse com verdadeiro sentimento o «prologo», sendo no final alvo de bastantes applausos. Luz Velloso, interpretou com intelligencia o papel de Nedda, e Alexandre de Azevedo tratou cuidadosamente a scena do 2.º acto, com Luz Velloso, que muito agradou.

Lopo Pimentel, Raphael Marques, Pina, Paz Rodrigues e Quartim, mostraram boa vontade, que o publico soube apreciar applaudindo-os, no final do espectáculo, que, além de pequeno, tem intervallos enormes.

J. PEDROSO AMADO.

## Chronicas provincianas

Faro, 2 de agosto de 1911.

*Meu amigo.*—Sob um sol tropical, o que incommoda sobremaneira quem não está costumado à incidencia de raios solares tão intensos, vou dizer-lhe, meu amigo, ainda que rapidamente, a impressão que me deixaram as festas aqui realisadas, que tiveram a duração de quatro dias, e que no sabbado começaram

Segundo os programmas largamente espalhados, as festas da Sociedade de Faro, prometiam ser deslumbrantes e attrahiriam a esta alegre cidade milhares de forasteiros. E os promotores dos festejos não se enganaram, porque Faro, n'estes quatro dias, regorgitou de gente de todas as procedencias, ávida de assistir ao desenrolar do programma, que era magnifico: e, se em tudo não foi cumprido rigorosamente, devido a factores diversos, que não houve meio de remediar de prompto, constituiu, no entanto, uma diversão agradável, como as illuminações na praça e avenida da Republica, a lampadas electricas e balões venezianos, de um bello effeito, o fogo de artificio na doca, a festa na Alameda, com o concurso das tricanas de Coimbra, que correu animadissimo e com larga concorrencia, regatas, exercicio de natação, etc.

Para abrilhantar este programma, estavam naturalmente em liceados espectaculos theatraes e corridas de touros. Aqui chegou no domingo, ás 5 horas da manhã, a *tournee* Angela Pinto, que se estreou n'esse mesmo dia, em *matinée*, que começou ao meio dia, com o drama *O Ladrão*, que obteve um exito enorme. A enchente era colossal. Nos

dias de festa, os espectaculos começaram ao meio dia, para dar tempo a que todos podessem assistir ás corridas de touros, que principiavam ás 5 da tarde. O cavalleiro Manuel Castimiro, que assistiu aos espectaculos no Theatro-Circo, convidou os artistas a assistirem ás duas corridas, gentileza que muito penhorou a companhia Angela Pinto.

Os touros da primeira corrida sahiram algo mansos, mas os da segunda, cumpriram, tendo os artistas occasião de mostrar o seu valor.

Depois do *Ladrão* seguiu-se a *Zaza* e o *Theodoro & C.<sup>a</sup>*, também em *matinée*. As enchentes teem sido extraordinarias e o agrado geral, sendo os artistas muito applaudidos. Para hoje á noite, está annunciada a *Lagartixa*, porque as festas terminaram hontem. A manhã representa-se a *Severa* e creio que na sexta-feira, para despedida da companhia, representará-se ha a *Dôr suprema*.

Faro voltou hoje á normalidade; já não tem aquelle pecto buliçoso dos ultimos dias, e, por isso mesmo, dou por terminada esta chronica até á semana.

\*\*\*

## ESPECTACULOS

**THEATRO DA TRINDADE** — 9 h. — *Gente Miuda*.

**JARDIM DA ESTRELLA** — 9 h. — Theatro ao ar livre.

**THEATRO ÉTOILE** (c. da Estrella) — 8, 9, 10 e 10 1/2.

**SALÃO DO LORETO** — Rua do Loreto.  
**CHIADO TERRASSE** — Rua Antonio Maria Cardoso.

**SALÃO CENTRAL** (Palacio Foz) — Avenida da Liberdade.

**OLIMPIA** — Salão de concerto, etc., rua dos Condes.

**SALÃO DA TRINDADE** — Rua Nova da Trindade.

**SALÃO RECREIO DO POVO** — Largo Silva e Albuquerque.

**SALÃO FOZ** — Calçada da Gloria, 3.

**THEATRO ESTEPHANIA TERRASSE** — Arco do Cego.

**GRANDE SALÃO DOS ANJOS** — Travessa do Borrallho.

**SALÃO D'ARRABIDA** — Rua d'Arrabida, 110.

**ANIMATOGRAPHO DO BEATO** — Companhia infantil.

**JARDIM ZOOLOGICO** — Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

# J. VILANOVA & C.<sup>A</sup>

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa  
Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

LISBOA

PORTO

## OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiloil A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

## Carnes conservadas pelo frio

Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 — no Largo de S. Domingos  
no Largo de Alcantara — no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

# GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

**HENRIQUE PATRONE** R. de S. Paulo, 109  
**LISBOA**



**Autoclismos**  
 INGLEZES  
 O melhor systema  
 Louças sanitarias  
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica  
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala

**TORNEIRO DE METAES**  
 Variado sortimento de can-  
 deiros, bicos, chaminés e  
 mangas para incandescencia  
 a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

**F. Street & C.º L.º**  
 ENGENHEIROS

Machinas  Rua Poço dos Negros  
 LISBOA

Telephone: N.º 646

Caldas da Rainha

**Grande Hotel Lisbonense**

Pelo seu colossal tamanho tem  
 sempre quartos vagos.

Preços desde 1\$200 a 2\$500 réis

Figueira da Foz

**Grande Hotel Lisbonense**

O mais importante e bem si-  
 tuado, serviço de meza e cozinha  
 de primeira ordem.

Preços desde 1\$200 a 2\$000 réis

**LUZ ELECTRICA**  
**J. A. LEITÃO**  
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dyna-  
 mos para corrente continua ou alternada; lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de fila-  
 mento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos  
 para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES  
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

**OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129**

≡ Automoveis ≡  
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva  
 " " 787 — " — João Carajo  
 " " 987 — " — Antonio Paes

Servico por taximetro em Lisboa  
 Servico de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

**LISBOA**

**"MERCEDES"**  
 MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 70 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas  
 de machinas

Copias á machina — Traduçoes  
 Enstao de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

**OFFICINA DE FUNDIÇÃO  
 DE METAES**  
 TORNEIRO E GALVANISMO  
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varios para montras, ferragens para urnas e movels antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos  
 para Gaz e Agua  
 Installações electricas  
 Douvar  
 pratear, nikelar e bronzear

**ANTONIO TELLES**  
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

**Empreza Nacional  
 de Navegação**



Sae no dia 14 o

**Paquete GUINÉ**  
 para Bissau, Bolama e Pra'a.  
 Recebe carga no Caes da Fundição.

Para carga, passagens e outros esclarecimen-  
 tos, trata-se—NO PORTO com os agentes H. Bur-  
 master & G.º, rua do Infante D. Henrique—Em  
 LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, rua do  
 Commercio.

**Garage**  
**Estephania**  
 107-109, R. José Estevam, III-113  
 LISBOA

Automoveis de aluguer  
 da reputada marca FIAT.  
 Taximetros, luxuosos e com  
 chauffeurs fardados

Telephone 2698

**Alfredo Eduardo Gonçalves**  
 OFFICINA  
 DE  
**CARPINTERIA**

Encarrega-se de edificações  
 ou reedificações  
 e qualquer especie de trabalhos  
 concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9  
 (AO CARMO) LISBOA

**ENCADERNADOR-DOURADOR**  
 Papelaria, Typographia  
 e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone  
 2089

**Maulino Jereira**

Succursal das  
 Officinas  
 de encadernação  
 movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92  
 TELEPHONE 1495

**Vinhos e Azeites**  
**JOÃO LUIZ AFFONSO**  
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
 Azeite de Castello Branco muito fino  
 Vinhos finos e licores.

**Vestidos de senhoras e crianças**  
**LAVA, LIMPA E TINGE**  
**TINTURARIA CAMBOURNAC**  
 10, Largo da Annuciada, 10  
 Rua de S. Bento, 175-A  
 LISBOA Telephone 562

**PEREIRA**  
FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS  
EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275  
Proximo á rua D. Pedro V

**ANTIGUIDADES**

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97  
(Defronte das escadas da E. cola)

**M. CARVALHO**

**AO CHAPEU MODERNO**

Silva & Rivas  
LISBOA

Sortido completo em chapéus e bonets nacionais e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

**M. MAIRA**

**HOTEL MOREIRA**  
No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 18000 réis por dia até 18500 réis.  
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

**ABRANTES**

**Hotel Central**  
Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'asselo, conforto e bom tratamento

**Braga BOM JESUS**  
**GRANDE HOTEL** Grande Hotel do Elevador  
e Grande Hotel do Lago  
Campo de Sant'Anna, 27 a 37  
Proprietarios: GOMES & MATEOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes  
Hotéis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gozam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de vistas. Planos e orção. Telephone e caixa do correio.  
Preços, compreendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 18500 até 28200 réis por dia

**PRODUCTOS ALIMENTARES**

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

**M. C. NEVES**  
Rua Nova do Almada, 83

**EVORA**

**Hotel Eborense**

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

**A NACIONAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 17-4-906

**RESERVAS**  
135:753\$650  
RÉIS

**Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos**  
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

**VIDAGO**

**Hotel Avenida**

Edificio construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis  
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario  
**Domingues Pires**

**GEREZ**

**Grande Hotel Universal**

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico iluminado a electricidade e mezas para familia.

Servico de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneses, Antonio Reis Porto, Antonio d'Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

**Cesar A. Paiva**

Cirurgião-Dentista  
do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º  
LISBOA

**LIVRARIA DO CLERO**  
UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto  
Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

**Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis**  
**A Chave do Céu desde 1\$000 réis**  
**Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis**

**Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim.** De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographies, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermons — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

**Artigos do culto** — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinaes — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Fyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corôas — Jarras.

**Imagens e Crucifixos de todas as dimensões** — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

**Artigos de Piedade** — Imagens luminosas (vem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corôas — Rosarios — Estampas para Cathesees, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religioes de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

**Flores artificiaes.** — Palmitos, grinaldas, corôas, ramos e palmas.  
**Crucifixos para reliquias. Terços Cruscos, contas miudas com espaços.**  
**Crucifixos do Perdão.** — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — **Corôa para Via Sacra** para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — **Crucifixo da Paixão.** Crucifixos da Santa Face.

**AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS** CURAM AS BRONCHITES

**O Grande Hotel da Torre**  
é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

**Aguas d'Entre-os-Rios**

SERVIÇO MAGNIFICO  
Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis  
Pedidos de quartos a

**Avelino & Camanho**  
TORRE-ENTRE-OS-RIOS

**J. J. RIBEIRO DOS SANTOS**

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893  
PREVILEGIO EXCLUSIVO  
da Pomada Dumont para cura do rheumatismo  
GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

**Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo**

Unico deposito geral em Portugal da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tonic do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22  
16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16  
LISBOA

Preços muito resumidos